

CENTRO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE – CENTEPRO
CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Curso: Técnico em Enfermagem

Disciplina: Higiene e Profilaxia

Módulo: I

Turno: Tarde e Noite

Carga Horária: 20 h

Professora: Laiz Tavares Silva Pessoa

PLANO DE ENSINO

1. HORÁRIO DAS AULAS

DIA DA SEMANA	HORÁRIO
Teórica – Terça-feira	
Teórica – Quarta-feira	
Teórica – Quinta-feira	

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Fornecer ao aluno conhecimentos sobre saneamento básico e sua relação com saúde, higiene pessoal e profilaxia aplicados à saúde humana.

2.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver o conhecimento teórico sobre saneamento básico e sua relação com saúde;
- Identificar os fatores de risco desencadeados pela falta de saneamento;
- Conhecer a importância da água e seu devido tratamento;
- Apontar os riscos da água residual e esgotamento sanitário;

- Analisar sobre a destinação correta do lixo;
- Identificar as principais formas de higiene pessoal e profilaxia aplicados à saúde.

3. EMENTA

Introdução a Higiene do Meio Ambiente.
Princípios de Higiene e Profilaxia à saúde humana.
Principais medidas individuais e coletivas na promoção de saúde.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Saúde e saneamento básico
2. Abastecimento de água
3. Águas residuais ou esgotamento sanitário
4. Lixo e tipos de coleta
5. Higiene pessoal e profilaxia

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivas;
Aula prática em laboratório.

6. AVALIAÇÃO

Será efetuada com a realização de três avaliações (A1, A2 e A3) com datas a serem definidas. As avaliações terão questões objetivas e subjetivas e incluirão o material discutido em sala de aula.

7. REFERÊNCIAS

1. BERNARDO, L. DI; PAZ, L. P. S. **Seleção de tecnologias de tratamento de água**. São Carlos: LDiBe, 2010. p. 868.
2. BRASIL. Ministério de Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA. **Resolução CONAMA nº 357, de 17 de Março de 2005**. Dispõe sobre a classificação dos corpos d'água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. Brasília, 2005.
3. OLIVEIRA, M. A. *et al.* Higienização das mãos: conhecimentos e atitudes de profissionais da saúde. **Rev enferm UFPE on line**. v.13, p.236418, 2019.
4. PIUVEZAM, G. *et al.* Fatores associados ao custo das internações hospitalares por doenças infecciosas em idosos em hospital de referência na cidade do Natal, Rio Grande do Norte. **Cad Saude Colet**. Rio de Janeiro, v.23, n.1, p.63-8, mar, 2015.

5. RAMOS, Y. S. *et al.* Vulnerabilidade no manejo dos resíduos de serviço de saúde de João Pessoa (PB, Brasil). **Ciências & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.16, n.8, p.3553-3560, ago, 2011.
6. RIBEIRO, J. W.; ROOKE, J. M. S. **Saneamento Básico e sua relação com meio ambiente e saúde pública**. 2010. 28 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análise Ambiental) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2010.
7. SANTOS, A. B. **Avaliação Técnica dos Sistemas de Tratamento de Esgotos**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.
8. SIQUEIRA, M. S. *et al.* Internações por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado na rede pública de saúde da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2010-2014. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v.26, n.4, p.795-806, out./dez, 2017.
9. SOARES, J. H. P. **Gerenciamento de resíduos sólidos**. 2006 142f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA) – Universidade do Ceará. Fortaleza, 2004.
10. SCHNEIDER, V. E. *et al.* **Manual de gerenciamento de resíduos sólidos em serviços de saúde**. 2. ed. rev. e ampl. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2004.